

CONCEITOS NA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

Esta edição especial da revista **Informação & Informação** reúne reflexões de diversos autores de diferentes escolas de pensadores em Ciência da Informação e apresenta relevantes contribuições sobre o papel dos conceitos no âmbito da Organização e Representação do Conhecimento.

Este número sobre a temática em tela pretende colaborar com as iniciativas da “International Society for Knowledge Organization - ISKO, capítulo Brasil”, especialmente, no campo da Organização do Conhecimento como disciplina, pois, segundo Dahlberg (2007), para a Organização do Conhecimento obter ampla aceitação como disciplina, é preciso admitir que o desenvolvimento conceitual de nosso conhecimento deve ser promovido entre os cientistas e especialistas de todos os campos de assuntos, terminólogos e especialistas em Organização do Conhecimento.

Nessa direção, para favorecer as discussões, contemplamos alguns temas básicos expostos a seguir.

O número especial inicia-se pelo artigo *Conceitos, categorias e organização do conhecimento*, no qual Nair Yumiko Kobashi e Marivalde Moacir Francelin argumentam que, na contemporaneidade, o estatuto do conhecimento é analisado sob diversas configurações epistemológicas devido à emergência crescente de novas combinações interdisciplinares. Nesse contexto, os autores reforçam que a circulação e a apropriação social da informação assumem formas que exigem distintas maneiras de organizar informação e conhecimento. Para enfrentar esses desafios, diversos paradigmas sobre as relações entre conhecimento, conceito, categoria e sua operacionalização em linguagens documentárias coexistem na área da Organização da Informação e do Conhecimento.

Em *Organização do conhecimento: teorias semânticas como base para estudo e representação de conceitos*, Lígia Café e Marisa Bräscher consideram que a organização do conhecimento envolve a análise semântica e que a Ciência da Informação necessita de referencial teórico para os estudos que visam à representação conceitual de domínios do conhecimento. Apresentam alternativas

teórico-metodológicas oriundas da Linguística e que partem de uma base semântica do estudo da língua: Teoria da Valência, Gramática de Casos, Gráficos Conceituais e a Teoria da Gramática Funcional. Priorizam as propostas teórico-metodológicas que têm como princípio de interpretação a problemática semântica e que oferecem um caminho para pensar e refletir questões relacionadas aos diferentes aspectos semânticos no campo da Organização do Conhecimento.

No artigo que segue, *A apropriação do conceito como objeto na literatura periódica científica em Ciência da Informação*, Leilah Santiago Bufrem e Rene Faustino Gabriel Junior analisam a noção de conceito situada na literatura periódica em Ciência da Informação no Brasil. Problematizam as concepções teóricas sobre o conceito e suas relações com o processo histórico que as determinam, assim como indicam possibilidades de estudos relativos aos campos semânticos em que se efetivam essas relações. Evidenciam que o conceito é discutido amplamente em relação as suas origens filosóficas e as suas relações com as ciências e com a realidade, mas ainda não tem sido suficientemente explorado no que se refere à riqueza e às conotações que adquire historicamente, à ideologia ou às relações de força existentes nos campos semânticos em que é representado e definido.

Marilda Lopes Ginez de Lara, autora do artigo *Conceitos de Organização e Representação do Conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Temma*, relaciona a visibilidade da ciência com sua terminologia e apresenta elementos para a delimitação de conceitos de Organização e Representação do Conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Temma, recuperando os termos Análise Documentária, Leitura Documentária, Informação Documentária, Linguagem Documentária e Linguística Documentária. Justifica a seleção argumentando sobre a necessidade de se reportar às origens dos termos, a maioria oriunda da vertente francesa de Documentação. Ressalta a importância de maior pesquisa sobre a formação dos conceitos da área, quer para proporcionar maior visibilidade às pesquisas, quer para encaminhar projetos de harmonização de conceitos.

Com o artigo *Sistemas de Organización del conocimiento: una tipología actualizada*, Mário Barité identifica e analisa as diversas denominações genéricas

das estruturas conceituais biblioteconômicas destinadas à classificação e à indexação documental. Seleciona e sugere a utilização da denominação genérica “sistema de organização do conhecimento”. Evidencia que esse sistema apresenta-se como estrutura (trama de conceitos) e como representação (réplica sistemática do conhecimento acumulado, que é visto, às vezes, a partir de uma determinada concepção filosófica ou epistemológica) e estabelece seus traços essenciais. Fundamenta a importância de que os profissionais da informação possam identificar, categorizar e valorizar cada tipo de estrutura conceitual, visto que cada uma delas proporciona soluções alternativas ou complementares a problemas de representação e busca temática.

No artigo *A representação de domínios de conhecimento e uma teoria de representação: a ontologia de fundamentação*, Maria Luiza de Almeida Campos, Linair Maria Campos e Jackson da Silva Medeiros argumentam que a necessidade de disponibilizar informação de forma não ambígua e eficaz tem motivado o uso crescente de ontologias, cujo formalismo possibilita maior precisão em modelos de representação da informação. Nesse cenário, as ontologias de fundamentação possuem papel de destaque, ao definirem formalmente conceitos independentes de domínio, e fornecem uma base teórica sólida para embasar a construção de vocabulários específicos de cada domínio. A compreensão das noções formalizadas nas ontologias de fundamentação de base filosófica deve ser apropriada pelo cientista da informação, de modo a capacitá-lo para atuar nesse novo cenário, no qual a representação da informação deve estar voltada não só para o entendimento humano, mas também para o seu tratamento computacional, com o uso de inferências.

Em *Interoperabilidade semântica e ontologia semiótica: a construção e o compartilhamento de conceitos científicos em ambientes colaborativos online*, Maria Aparecida Moura discute sobre a consolidação colaborativa de conceitos científicos. Toma por referência as principais evidências da dinâmica de construção colaborativa de conceitos científicos presentes nos discursos e na comunicação científica contemporânea na WEB para produzir um experimento de interoperabilidade semântica por meio de uma ontologia semiótica.

Com o artigo *Análise de facetas e obra fílmica*, Rosa Inês de Novais Cordeiro e Kathryn La Barre propõem-se a analisar e a sistematizar um universo de conteúdos provenientes de filmes cinematográficos e, em consequência, da indústria audiovisual a partir da teoria analítico-sintética, ou seja, da teoria facetada, somando-se a isso a discussão de princípios da análise fílmica e a testagem da proposta na esfera da recepção, mediante experimento realizado com alunos de pós-graduação em Ciência da Informação de duas universidades (brasileira e americana).

A resenha de Marisa Luvizutti C. Martinez sobre *Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática*, livro de Emília Currás traduzido por Jaime Robredo, situa as ontologias e a taxonomia no campo da Teoria da construção de tesouros, bem como evidencia a aplicação da Sistemática à Organização do Conhecimento. Salaria a teoria da autora de que “uma ontologia e uma taxonomia constituem um sistema de classificação semelhante, na sua construção, a um tesouro” e, sendo assim, poder-se-ia aplicar a Teoria dos Sistemas tanto a uma quanto a outra.

Em suma, eis reflexões sobre CONCEITOS NA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO como um constructo no âmbito da Ciência da Informação. Acreditamos que esses textos podem contribuir para um melhor entendimento das abordagens sobre Conceitos na Organização e Representação do Conhecimento. Agradecemos a inestimável participação e contribuição dos autores acima destacados (um agradecimento especial também aos demais pesquisadores convidados, mas que não puderam participar deste número por motivos diversos).

Desejamos a todos uma boa e profícua leitura.

Dezembro 2011

Brígida Maria Nogueira Cervantes

Ana Cristina de Albuquerque

Editoras do Número Especial